Pesquisa em Comportamento Motor
2019;2(1):1-3
Published online 09 30 2019 (http:// www.gedam.com.br/revista)

Efeito da prática regular do Futsal na assimetria

Dayvison Guiwmer Perreira Santos[1], Ulissys Stefano Costa Paes[1], Lidiane Aparecida Fernandes[2], João Roberto Ventura de Oliveira[1], Tércio Apolinário-Souza[1]*
[1]Universidade do Estado de Minas Gerais, [2] Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço de Email:
*Autor de contato: Tércio Apolinário-Souza
dayvison2008@gmail.com
ulissys10@hotmail.com
lidianefernandes12@yahoo.com.br
jr.venturaoliveira@gmail.com
edf.tercio@hotmail.com

Para citar este artigo:
Santos, D. G.; Paes, U. S. C.; Fernandes, L. A.; Oliveira, J. R. V.; Apolinário-Souza, T. (2019). Efeito regular da prática do Futsal na assimetria. *Pesquisa em Comportamento Motor*, 2(1): 1-3.

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar o efeito da prática regular do futsal na assimetria. A hipótese testada foi que a prática regular do futsal diminuiria a assimetria. Doze indivíduos do sexo masculino, sendo 6 praticantes e 6 não praticantes de Futsal, realizaram com ambas as pernas o passe com o objetivo de acertar um alvo posicionado na parede. Os resultados apontaram que os indivíduos praticantes têm uma menor assimetria dos membros inferiores quando comparados com os não praticantes.
.

Palavras-chave: Assimetria; Esporte; Controle Motor

Abstract: The present work aimed to analyze the effect of the regular practice of the futsal in the asymmetry. The tested hypothesis was that the regular practice of futsal would reduce asymmetry. Twelve male subjects, being 6 practitioners and 6 non-Futsal practitioners, performed the pass with both legs and aimed to reach a target positioned on the wall. The results showed that the practitioners have a lower asymmetry of the lower limbs when compared with the non-practicing.

Keywords: Asymmetry; Sport; Motor Control

1. Introdução

Assimetria lateral é conhecida como a diferença na capacidade de controle entre os membros homólogos do lado direito e esquerdo do corpo (Haywood & Getchell, 2004). A assimetria lateral pode se manifestar tanto em termos de preferência quanto de desempenho. A assimetria de preferência lateral remete-se a uma escolha onde se utiliza um membro de certo lado do corpo para determinados objetivos. Já a assimetria de desempenho lateral tem como princípio a qualidade da execução, como por exemplo, precisão, performance, coordenação e destreza para realização de determinada tarefa (Teixeira, 2003).

Existem dois fatores que interferem na assimetria lateral, os fatores genéticos e ambientais. Os fatores genéticos são caracterizados pela hereditariedade por conta de genes, gerações passadas, tendo uma grande interferência na assimetria lateral (Teixeira & Paroli, 2000). Os fatores ambientais também tem uma grande influência na assimetria lateral. Os fatores ambientais mostram-se mais determinantes para a modulação das assimetrias quando comparados aos genéticos (Peters, 1976). Estudos realizados por Asthon (1982) indicam que os fatores ambientais têm 80-90% em relação à escolha do membro preferido. A literatura aponta que a prática motora é uma das variáveis do fator ambiental, a prática com a mão não dominante tem o potencial para diminuir a assimetria lateral (Peters, 1976; Rigal, 1992).

Um dos exemplos das práticas motoras são as práticas esportivas. Por exemplo, Barbieri e Gobbi (2009) encontrou que a prática do Futsal pode aumentar assimetria.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o efeito da prática regular do futsal na assimetria. A hipótese levantada no presente trabalho é que prática regular do futsal pode diminui a assimetria.

2. Método

Amostra

Doze participantes com uma média de 22 anos de idade, sendo seis homens não praticantes de futsal e seis praticantes. Todos os participantes se autodeclaram destros do membro inferior.

Os critérios para inclusão do grupo praticante foram: mínimo de dois anos de prática regular, praticando no mínimo uma vez por semana. Já para os não praticantes foram: mínimo dois anos sem prática regular, praticando no máximo uma vez no mês.

Esse estudo foi aprovado pelo comité de ética da Universidade do Estado de Minas Gerais, sub o protocolo 3.312.412.

Instrumento e tarefa

Foi utilizado papel kraft de 3,5 metros para confeccionar o alvo, durex colorido para demarcar as pontuações que são de 30 centímetros de largura e 1 metro dezesseis centímetros e cinco milímetros de altura (Figura 1), uma bola de futsal (Lance Evolution Futsal) e um calibrador digital da Penalty para verificar a pressão da bola, que constava 9 libras (LBS).

Figura 1. Alvo e pontuação

Delineamento e ***Procedimentos***

O convite para participar da coleta foi realizado pessoalmente com os alunos universitários e por meio de aplicativos de comunicação no qual foi demarcado o local e horário de coleta e adicionando o nome na lista para manter o controle de doze participantes. Com um alvo fixo na parede (Figura 1), os participantes deveriam chutar a bola da maneira em que se sentirem mais à vontade com o objetivo de acertar o centro do alvo, o alvo do centro valerá 10 pontos, decrescendo de 2 em 2 até o zero. A ordem de início das pernas foi contrabalanceada entre os participantes. Cada participante realizou duas tentativas com cada perna, com a bola em frente ao centro do alvo a seis metros de distância com calçado fechado

Análise dos Dados

Os dados foram organizados em média das 2 tentativas realizadas em cada perna. Foram realizados dois testes t dependentes, um para cada grupo, comparando a perna direta e a perna esquerda dentro de cada grupo.

3. Resultados

Na comparação entre as pernas no GP, o teste t não indicou diferenças entre as pernas [t(6) = 0,75, p=0,48]. Já na comparação entre as pernas no GNP, o teste t indicou diferenças entre as pernas [t(6) = 3,37, p=0,01], sendo que a perna direita foi superior a perna esquerda (Figura 2).

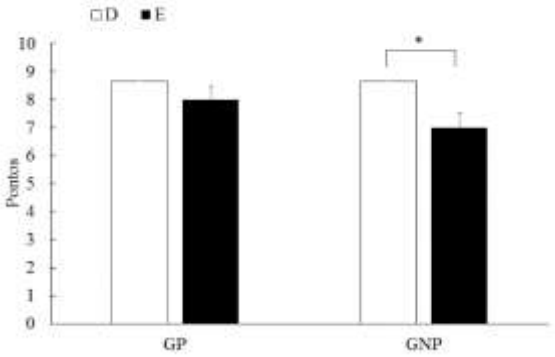

Figura 2. Média e erro padrão dos pontos obtidos pelos grupos

Legenda: GP = grupo de praticantes; GNP = grupo de não praticantes; D = perna direita; E= perna esquerda

4. Discussão

O presente estudo teve como o objetivo avaliar o efeito da prática do futsal na assimetria. Foi levantada a hipótese de que com a prática regular do futsal diminuiria a assimetria. A hipótese estudo foi confirmada, pois os resultados apontaram que o grupo de praticantes (GP) não apresentou diferença significativa a perna direita e esquerda quando realizado o chute. Já o grupo de não praticantes (GNP) apresentou diferenças entre os membros inferiores, sendo que a perna esquerda foi inferior à direita.

Comumente na prática do Futsal envolvem o desenvolvimento habilidades bilaterais (Carey et al., 2001). O desenvolvimento bilateral advém da restrição imposta pela dinâmica do jogo (Starosta, 1997). Em uma partida, o atleta deve utilizar ambas as pernas para aumentar as possibilidades de jogadas. Assim, podendo apresentar melhor desempenho quando ambos membros apresentam eficiência semelhante (Carey et al., 2001). No entanto, essa característica pode não ser aplicada ao outros esportes cujo o desenvolvimento bilateral não é imprescindível, por exemplo, o Tênis.

Assim, sugere-se que o professor/treinador observe as características de sua modalidade, indicado quais são as demandas referentes a lateralidade.

Referências

Asthon, G. C. Handedness: An alternative hypotesis. *Behavior Genetics*, vol. 12, pp. 125-147, 1982.

Barbieri, F. A.; Gobbi, L. T. B. Assimetrias laterais no movimento de chute e rendimento no futebol e no futsal. *Revista Motricidade*, vol. 5, pp. 33-47, 2009.

Carey, D. P. et al. Footedness in world soccer: an analysis of France '98. *Journal of Sports Science*, vol. 19, pp. 855-864, 2001.

Haywood, K. M.; Getchell, N. *Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Peters, M. Prolonged practice of a simple motor task by preferred and nonpreferred hands. *Perceptual and Motor Skills*, vol. 43, pp. 447-450, 1976.

Rigal, R. A. Which Handedness: Preference or Performance? *Perceptual and Motor Skills*, vol. 75, pp. 851-866, 1992.

Starosta, W. *Symmetry and asymmetry in shooting demonstrated by elite soccer players*. In: REILLY, T. et al. (Ed.). Science and Football II. London: E&FN Spon, pp. 346-355, 1997.

Teixeira, L. A.; Paroli, R. Assimetrias Laterais em Ações Motoras: Preferência Versus Desempenho, *Motriz*, vol. 6, pp. 1-8, 2000.

Teixeira, P. M. A Educação científica sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica e do Movimento C.T.S. no Ensino de Ciências. *Ciência & Educação*, vol. 9, pp. 177-190, 2003.